

RMC registrou a abertura de 8 novos pequenos negócios a cada hora em 2021

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augusto@rac.com.br

NO ANO PASSADO

Oito novos pequenos negócios são abertos por hora na RMC

Levantamento foi realizado pelo Sebrae-SP com base em dados da Receita Federal

Oito novos pequenos negócios foram abertos por hora na Região Metropolitana de Campinas (RMC) em 2021, número recorde desde 2018. É o que revela o levantamento feito pelo Sebrae-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - São Paulo) com base em dados da Receita Federal. No ano passado, foram abertas 69.451 novas micro e pequenas empresas, o que representa aumento de 18,75% em relação a 2020, quando 58.484 MPES passaram a funcionar.

A RMC segue a tendência do quadro nacional de recorde na abertura de pequenos negócios no País. No ano passado, segundo o Sebrae, mais de 3,9 milhões de empreendedores formalizaram micro e pequenas empresas ou se registraram como microempreendedores individuais (MEIs) no País. O número representa crescimento de 13,8% em relação a 2020, quando foram abertos

Saldo entre aberturas e fechamentos é de 45 mil novas MPES

3,3 milhões de negócios. Para o analista de negócios do Sebrae Campinas, Rodrigo Alexandre de Melo, o crescimento é reflexo do aumento do desemprego, com as pessoas procurando no negócio próprio uma fonte de renda e a busca da autorrealização. "Muitas vezes, as pessoas conseguem uma renda semelhante àquela que tinham quando eram CLT", afirma. Com isso, abrem mão de registro na Carteira de Trabalho.

Em contraste com a abertura de 69.451 micro e pequenas empresas na RMC, os dados do Sebrae apontam que 24.388 foram fechadas em 2021. Ou seja, o saldo positivo é de 45.063 novas MPES. A Região Metropolitana fechou o ano com o total de 285.053 pequenos negócios ativos.

Nova perspectiva

Depois de deixar o emprego de técnico em eletrônica em uma indústria e abrir seu próprio negócio como MEI (microempreendedor individual), o eletricitista Thiago Wanderley Monção Nonato viu seu faturamento crescer 50% a partir de agosto do ano passado. "Eu resolvi abrir meu próprio negócio. Inicialmente, comecei a atuar como MEI (microempreendedor individual) para fazer a instalação de sistemas de energia solar, contra incêndio e redes elétricas."

Porém, essa categoria limitava a emissão de notas fiscais ao valor total acumulado de R\$ 81 mil por ano, o equivalente a uma média mensal de R\$ 6.750.

Ao passar para microempresa, o valor sobe para até R\$ 360 mil anuais. Para Nonato, a elevação abre a perspectiva para atender um leque de clientes maior, não se restringindo apenas aos residenciais. "Eu passe a ter clientes como hospitais, pequenas indústrias, comércios", explica o eletricitista.

MEIs

O levantamento do Sebrae aponta a abertura de 15.482 MEIs (microempreendedores individuais) no ano passado apenas na cidade de Campinas. É um número recorde desde que o programa foi criado pelo governo federal em 2008. O aumento foi de 6,47% em relação a 2020, quando 14.540 microempreendedores se registraram. Nessa categoria, se classificam unidades de negócio em que a pessoa trabalha por conta. Não é permitida a participação de um sócio. No máximo, a existência de um funcionário.

Flávio Baldan Alonso se inscreveu como MEI em janeiro de 2021 para sair da informalidade como artista de marchetaria e atuar também com beer truck. "Foi para ter um respaldo comercial e atender às necessidades tanto minhas como dos clien-



Flávio Baldan Alonso decidiu sair da informalidade como artista de marchetaria e atuar também no negócio de beer truck



Thiago Nonato abriu uma MEI para prestar serviços de instalação de sistemas de energia solar, contra incêndio e redes elétricas

69.415

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Foram abertas em 2021 na região, o que representa aumento de 18,75% em relação a 2020

tes", explica. É que os clientes corporativos do beer truck exigem a emissão de nota fiscal.

Hoje, ele é um dos 105.790 MEIs cadastrados em Campinas, de acordo com dados do Sebrae obtidos no Portal do Empreendedor. O registro também passou a ser uma necessidade para que autônomos possam receber pagamentos por meio de cartões de débito ou crédito.

De acordo com a WorldPay from FIS, uma das maiores companhias de tecnologia para meios de pagamento do mundo, aponta que apenas 20,3% das empresas feitas no Brasil em 2021 foram pagas com cédulas de dinheiro.

É uma situação difícil. Precisa ter a maquininha para receber com cartão, mas você não consegue se não tiver o registro", explica Ademir Laukaidis Geraldo, que tem um salão de cabeleireiro no Jardim Euclina. De acordo com Melo, a maioria dos MEIs trabalha com prestação de serviço e tem um raio de atuação de 5 a 10 km em torno de onde está instalado.

Nova realidade

O boom no surgimento de microempreendedores individuais ocorreu em 2019, quando houve um crescimento vertiginoso de 1.051%. O número saltou de 1.268 novos MEIs no ano anterior para 14.616. De lá para cá, o número de novos cadastrados sempre esteve acima de 14 mil por ano.

Para o economista Roberto Brito de Carvalho, professor de economia da PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica), o surgimento recorde de novos pequenos negócios é resultado da reforma trabalhista de 2017, que permitiu a flexibilização das relações trabalhistas. "Antes, as relações eram entre empregador e empregado, agora são entre contratante e contratado", afirma. Para ele, essa é uma realidade que tende a avançar no Brasil.

Ele explica que a reforma ampliou as possibilidades de terceirização de serviço nas empresas, que passaram a substituir os funcionários contratados pelos prestadores de serviços.

Assim, muitos trabalhadores que perderam o emprego viram nas MEIs e MEPs a saída para garantir uma fonte de renda. "Mesmo que a economia volte a crescer em patamares desejáveis, teremos uma situação muito difícil de geração de trabalho", diz Carvalho, professor de economia industrial.

Sebrae fornece orientação para quem quiser abrir um negócio

O Sebrae auxilia na abertura de MEIs e MEPs, fornecendo desde orientações sobre a melhor categoria para cada caso até a formalização do registro.

Esse apoio continua depois do negócio já em atividade, oferecendo cursos de planejamento administrativo, marketing digital, atendimento ao cliente,

formação de preços, fluxo de caixa e outros. O analista de negócios do Sebrae lembra que 80% dos negócios fecham até o terceiro ano de funcionamento. "A

mortandade ocorre principalmente por falta de planejamento, conhecimento e problemas na gestão", afirma Rodrigo Alexandre de Melo.

SERVIÇO

SEBRAE CAMPINAS

Onde fica:
Rua da Abolição, 881,
Punta Preta.

Telefone:
3284.2230

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5